



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

Aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos do Tétano em um canino

AUTOR PRINCIPAL:

Muryel Anya Ferrão Martins

E-MAIL:

muryel.martins@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Lais Langaro, Bianca Silva Medeiros, Luis Eduardo Carneiro

ORIENTADOR:

Carlos Eduardo Bortolini

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.00-3

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O tétano é uma enfermidade infecciosa que afeta o homem e os animais, sendo pouco relatada em cães e gatos. É causada pela bactéria gram-positiva *Clostridium tetani*, que geralmente está presente em locais de anaerobiose. A sua forma vegetativa, implantada em ferimentos, multiplica-se, e produz a neurotoxina tetanoespasmina, responsável pelas manifestações clínicas da doença. Os sinais clínicos surgem 3 a 20 dias após a infecção. Na fase inicial, o animal apresenta orelhas eretas, andar rígido, cauda elevada e contração dos músculos faciais. Na fase mais grave, decúbito, rigidez dos membros, opistótono e convulsões. O óbito geralmente ocorre por insuficiência respiratória. A confirmação pode ser realizada pelo isolamento do agente, porém, o diagnóstico pode ser baseado no histórico e sinais clínicos característicos da doença. O prognóstico é reservado à desfavorável. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de tétano, recorrente a uma ovariectomia eletiva.

RELATO DO CASO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da UPF um canino, fêmea, sem raça definida, 8 anos de idade e com 10,6 kg de massa corporal, com queixa de anorexia, vômito, prostração e eritema na incisão cirúrgica, onde o animal havia sido submetido à OVH eletiva em outro estabelecimento há 7 dias.

Ao exame físico foi observada desidratação 6%, TPC 3 segundos e demais parâmetros fisiológicos preservados. Foram solicitados exames complementares de hemograma e bioquímica sérica, onde, observou-se respectivamente:

Trombocitopenia (193x10³/μl), Anemia normocítica normocrômica, (HT-32%), elevação das enzimas ALT (129,02 UI/l), FA (293,73 UI/l) e diminuição dos níveis de Uréia (11,55 MG/dl). A ecografia abdominal evidenciou alteração da relação cortico-medular renal, sugerindo pielonefrite.

Após 8 horas, o paciente demonstrou hiperexcitabilidade, rigidez muscular, hiperextensão da cauda, orelhas eretas, posição de cavalete, dispnéia e risus sardonicus. Associando-se a história pregressa de recente procedimento cirúrgico, facilitado pela incisão a entrada do microorganismo, e aos sinais clínicos evidentes foi diagnosticado o tétano.

O tratamento instituído foi fluidoterapia com Ringer Lactato de Sódio, Omeprazol (1mg.kg⁻¹, SID, EV), Cloridrato de Tramadol (4mg.kg⁻¹, TID, SC), Metronidazol 0,5% (25mg.kg⁻¹, BID, EV), Furosemida (2-4mg.kg⁻¹, TID, EV), Diazepan (0,5mg.kg⁻¹, TID, EV), Benzilpenicilina procaína, benzatina e dihidroestreptomicina (40.000 UI/kg, BID, IM) e aplicação de soro antitetânico por três dias consecutivos. O paciente foi sondado, para controle da diurese e a alimentação era realizada por via parenteral.

Após três dias de tratamento, o paciente apresentava quadros intermitentes de convulsão e espasmos musculares, sendo necessária a administração de infusão contínua de Propofol para relaxamento e controle das crises. Apesar da terapêutica estabelecida, o quadro clínico se agravou e o animal veio a óbito quatro dias após o início do tratamento.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

O tratamento deve consistir em repouso, debridamento imediato da ferida, antibióticoterapia, neutralização da toxina e cuidados intensivos de suporte (TAYLOR, 2010). Nesse presente caso, o tratamento foi instituído conforme a literatura, apenas não foi realizado o debridamento da ferida, devido à gravidade do quadro clínico do paciente. O prognóstico é ruim caso os sinais progridam rapidamente (TAYLOR, 2010).

CONCLUSÃO:

É de suma importância a esterilização adequada dos materiais cirúrgicos e utilização de técnicas de antisepsia apuradas, pois falhas poderão resultar em conseqüências graves. O tétano mesmo tratando-se de uma enfermidade pouco comum em animais de companhia, deve sempre ser relevado em casos de procedimentos cirúrgicos ou ferimentos recentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo; Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2010. Capítulo 72.

CARVALHO, Renata Sesti; Tétano em cães. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/95134> Acesso em 09 de agosto de 2014.

TOZZETTI, Danilo Soares; Tétano Canino- Relato de Caso. Disponível em http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/PN4fadEh9BBNtuH_2013-6-26-16-17-21.pdf Acesso em 10 de agosto de 2014.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador